

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2325 - 1/4

CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE PARTO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE CUIABÁ/MT¹

Magalhães, Débora Alves²
Corrêa, Áurea Christina de Paula³
Carvalho e Silva, Amaury do Carmo⁴
Amor Divino, Eveline do⁵

A assistência obstétrica tem sido um dos mais importantes objetos de investimento da área da saúde. Os altos índices de mortalidade materna e a utilização excessiva de tecnologias e intervenções no período gestacional e no processo de parto e parto têm gerado questionamentos diversos acerca das práticas rotineiramente desenvolvidas para realização de cuidados voltados o processo de parto e parto e a qualidade desta assistência. No sentido de responder a tais demandas o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) objetivando consolidar a assistência integral à saúde da mulher durante a gestação, parto e puerpério através da reorientação do modelo assistencial existente. Especificamente, no parto essa estratégia se operacionaliza mediante o uso adequado de tecnologias com base em evidências científicas e reorganização dos serviços transformando o espaço hospitalar em um ambiente mais acolhedor e favorável a implantação de práticas humanizadoras e respostas governamentais. Com vistas a essas afirmações realizou-se um estudo que objetivou analisar como estão organizadas as instituições que prestam a assistência à mulher e neonato durante o processo de parto e o parto no município de Cuiabá, visando identificar em medida estas instituições privilegiam as proposições da PHPN na assistência prestada. Este estudo foi realizado com a utilização da abordagem quantitativa e teve caráter descritivo e transversal. A coleta de dados foi implementada nos três hospitais de

¹ Texto elaborado a partir de pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica da UFMT pelo CNPq e vinculada a dissertação de mestrado intitulada – Análise das práticas de enfermagem de um centro-obstétrico no município de Cuiabá: vislumbrando a humanização do cuidado.

² Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Coordenadora Operacional do Programa de Doutorado Inetrinstitucional da FAEN-UFMT/DENF-UNIFESP. Líder do Grupo de Pesquisa Projeto Argos. E-mail: aureaufmt@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFMT. Docente do Curso de Enfermagem da UNEMAT/Cáceres.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2325 - 2/4**

médio porte da rede pública e privada conveniada ao SUS do município de Cuiabá que possuem Centros Obstétricos e que funcionam com referência para o acompanhamento dos processos de parto no município. A coleta dos dados aconteceu entre abril e maio de 2008, por meio de observação direta e da aplicação de um questionário semi-estruturado elaborado a partir de recomendações de normatizações do Ministério da Saúde para o funcionamento de serviços de atenção obstétrica e neonatal. Para a análise dos dados foram consideradas duas dimensões: as normatizações para o funcionamento de serviços de atenção obstétrica e os recursos disponíveis na unidade para o atendimento humanizado a parturiente e família tendo por referência a literatura científica que implementa reflexões acerca da proposta de humanização do parto. O Centro Obstétrico 1 pertence a um hospital geral e universitário que atua como referência do SUS em Mato Grosso com a finalidade específica de desenvolver atividades de assistência, ensino, pesquisa, através de atuação integrada da Equipe de Saúde. Trata-se de uma instituição pública federal que é mantida com recursos federais por meio dos Ministérios da Saúde e da Educação. Segundo o CNES o hospital dispõe de 118 leitos distribuídos da seguinte forma: 8 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Adulto; 10 leitos de UTI neonatal; 13 leitos destinados à obstetrícia cirúrgica e 13 leitos para obstetrícia clínica e os 74 leitos restantes divididos entre as clínicas médica, cirúrgica e pediátrica - todos os leitos são destinados a usuários do SUS. O Centro Obstétrico 2 pertence a um hospital geral e universitário, de esfera privada, conveniado ao SUS, e também atua como referência estadual. O hospital foi fundado em 1942 como instituição filantrópica e no ano 2000 passou a ser gerido por uma universidade privada do município, desde então, reformas, construções e reestruturação do corpo clínico, técnico e administrativo o tornaram referência para o tratamento clínico e cirúrgico na capital do Estado de Mato Grosso por oferecer atendimento secundário a gestantes de alto risco. Segundo CNES o hospital conta com 214 leitos, sendo 182 destinados aos pacientes SUS distribuídos da seguinte maneira: 18 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Adulto; 28 leitos de UTI neonatal; 42 leitos destinados à obstetrícia cirúrgica e 10 leitos para obstetrícia clínica. A instituição onde está localizado o Centro Obstétrico 3 caracteriza-se como hospital de médio porte, privado e conveniado ao SUS e é considerado referência para atenção ao

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2325 - 3/4**

parto de baixo risco no município. Segundo o CNES apresenta 188 leitos com a seguinte distribuição: 132 destinados ao SUS, sendo 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Adulto; 25 leitos de UTI neonatal; 33 leitos destinados à obstetrícia cirúrgica e 03 leitos para obstetrícia clínica. Os dados levantados permitiram a constatação da existência de sérios problemas a serem solucionados em relação à assistência ao parto no município de Cuiabá-MT, tanto no que diz respeito à planta física dos Centros Obstétricos estudados quanto no que tange a dinâmica de funcionamento destas unidades, se analisados a luz do recomendado pelo ministério da saúde. Os recursos humanos disponíveis para atuação nas unidades estudadas são insuficientes para atender as necessidades apresentadas por mulheres em processo de parto nos momentos em que há lotação completa dos leitos, o que constitui um elemento a mais para dificultar a manutenção da dinâmica das unidades. Apesar de duas instituições serem hospitais universitários e, portanto, naturais multiplicadores do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde, o processo de humanização do parto e nascimento não é uma prioridade institucional nestes espaços, haja vista que o hospital universitário público possui profissionais qualificados para esse fim e, até o momento, a instituição não apresentou qualquer proposta de mudança ao modelo de assistência obstétrica vigente. Apesar dos problemas identificados é preciso reconhecer que, embora haja limitações, as três instituições procuram adequar suas estruturas para o oferecimento de atendimentos de qualidade a paciente. Não cabe aqui emitir juízo de valor sobre as instituições, mas sim oferecer elementos para que profissionais de saúde, gestores e acadêmicos identifiquem o panorama da assistência ao parto atual e atuem no sentido de contribuir com as instituições que participaram deste estudo para adequar suas condições de assistência, de forma a qualificar o cuidado que vem sendo prestado à mulher em situação de parto no município, objetivando oferecer elementos que contribuam com a redução da mortalidade materna em Cuiabá e no estado.

Bibliografia

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento, Brasília, 2000.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2325 - 4/4

2. DIAS, MAB; DOMINGUES, RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. Ciên & Saúde Coletiva 2005; 10(3): 699-705.

3. MARQUE, FC; DIAS, IMV; AZEVEDO L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento Esc. Anna Nery 2006 dez; 10(3): 439-447.

Descritores: parto humanizado, humanização do parto, humanização da assistência.